

## SUBSÍDIOS

À nossa Sociedade de Antropologia, para publicação de trabalhos, e especialmente para o fascículo iv do volume xxiii dos «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», e para a realização de trabalhos de campo e de gabinete foram concedidos os subsídios que se indicam.

Pela Direcção-Geral do Ensino Superior do Ministério da Educação e Ciência 358 000\$00.

Pelo Instituto Nacional de Investigação Científica 85 000\$00.

Pela Fundação Calouste Gulbenkian 30 000\$00.

Pela Câmara Municipal de Sabrosa 30 000\$00 («para serem investidos no *Castro de Sabrosa*»).

Pela Câmara de Freixo de Espada-à-Cinta 23 000\$00 (relativamente para publicação do trabalho do *Castro do Monte de S. Paulo e sua calçada de Alpajares*).

Pela Câmara de Alfândega da Fé 15 000\$00, especialmente para publicação do trabalho *A necrópole do Monte de Nossa Senhora dos Anúncios — Vilarelhos — Alfândega da Fé*.

Pela Câmara Municipal de Chaves 10 000\$00 (com vista à publicação do trabalho relativo às escavações no *Castro da Curalha* em 1979).

Pela Câmara Municipal de Boticas, «considerando o trabalho desenvolvido pela Sociedade de Antropologia em prol do conhecimento dos valores tradicionais do património cultural desta região de Barroso», 10 000\$00.

A atitude destas distintas câmaras, lucidamente conscientes do grande interesse dos estudos regionais de arqueologia, história e etnografia, contrastam com a de uma Câmara da zona

sudocidental do Entre-Sabor-e-Douro, que, a um primeiro nosso pedido de subsídio para ajuda da publicação do trabalho *Coreografia popular trasmontana*, respondeu o seu presidente «que não existe dotação orçamental que permita conceder o subsídio solicitado».

Renovei o pedido à Comissão Administrativa da mesma Câmara, indicando as várias Câmaras trasmontanas que tinham concedido subsídios à nossa Sociedade de Antropologia.

A referida Comissão Administrativa, certamente assoberbada pelos múltiplos e complexos problemas da administração do concelho daquela nobre vila do Entre-Sabor-e-Douro, não se dignou responder ao pedido de subsídio, nem emitiu qualquer parecer quanto às sugestões que, ao mesmo tempo, fiz para a valorização do património histórico e cultural daquele concelho.

A todas as entidades que se dignaram atender os pedidos de ajuda feitas para a realização de trabalhos de campo e de gabinete, publicação do fasc.º IV do vol. XXIII e sua distribuição pelos nossos sócios e por cerca de 500 entidades nacionais e estrangeiras com que mantemos permuta, são devidos agradecimentos que reconhecidamente lhes testemunhamos em nome da Sociedade Portuguesa de Antropologia e em meu nome pessoal.

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

Presidente da Sociedade Portuguesa  
de Antropologia e Etnologia